

BAIRRO EDUCADOR: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Bruno Silva Lopes¹

Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável

Marcia Florencio de Souza²

Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável

Márcia Teixeira Pinto³

Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável

RESUMO

Este resumo tem como objetivo apresentar o Projeto Bairro Educador, desenvolvido entre junho de 2010 e agosto de 2013 pelo CIEDS – Centro Integrado de Estudos e Desenvolvimento Sustentável, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em 209 Escolas Municipais localizadas em 51 territórios da cidade.

O Bairro Educador teve como objetivo principal a promoção do desenvolvimento integral e ampliação dos repertórios educativos dos estudantes, a partir da construção de novos processos de aprendizagem e da articulação dos potenciais educativos dos territórios (espaços, pessoas e instituições) às escolas, estimulando um ambiente promotor de prosperidade, integrando as famílias, o direito à cidade e a permanência interessada do aluno na escola.

A proposta esteve alinhada à política de Educação Integral do Ministério da Educação com a perspectiva de ampliação de recursos, tempos e espaços educativos. Adotou ainda como referência os princípios das Cidades Educadoras (Barcelona, 1990): trabalhar a escola como

¹ Economista com Graduação e Mestrado pelo Instituto de Economia da UFRJ.
Email: brunolopes.rj@cieds.org.br

² Psicóloga, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO.
E-mail: marcia.rj@cieds.org.br

³ Graduada em História pela UFRJ e mestre em Educação pela UERJ.
Email: marciapinto.rj@cieds.org.br

espaço comunitário; trabalhar a cidade como grande espaço educador; aprender na cidade, com a cidade e com as pessoas; valorizar o aprendizado vivencial e priorizar a formação de valores.

Visando quebrar paradigmas de esquemas tradicionais de aprendizagem, para tornar a escola um ambiente mais atrativo para os estudantes, a metodologia do projeto esteve baseada na conjunção de quatro elementos: a) projeto comunitário de educação integral; b) interação família-escola; c) gestão democrática; d) apropriação do bairro e da cidade.

O modelo adotado trabalhou com arranjos personalizados, num movimento dialógico com os Projetos Político Pedagógicos de cada unidade escolar, estimulando a curiosidade, prazer e interesse de estudantes e professores. Caminhos pedagógicos foram desenhados coletivamente, partindo das salas de aula, ganhando vida nas comunidades e agregando novos atores e espaços educativos do território, identificados por meio de um mapeamento local, que permitiu mobilizar uma diversidade de 492 parceiros dispostos a atuar de forma colaborativa, investindo tempo e recursos, criando assim uma grande rede pela educação na cidade.

Destacamos cinco vertentes de resultados: i) Melhor ambiência para a aprendizagem, incluindo a gestão democrática dos espaços escolares e formação de professores; ii) Apropriação da cidade enquanto espaço educativo e de propriedade de todos. A cidade se transforma em extensão da sala de aula, proporcionando ampliação do repertório educativo e cultural dos alunos, que passam a se apropriar efetivamente do direito a ela; iii) Maior envolvimento das famílias com o cotidiano escolar de seus filhos. Em muitas escolas foram criados Núcleos de Famílias; iv) Construção de redes locais formadas por parceiros corresponsáveis pelas ações educativas; v) Aumento do interesse dos estudantes, a partir da abordagem de conteúdos mais atraentes e conectados às histórias de vida, despertando neles a curiosidade e prazer em estarem na escola.

Destacam-se ainda alguns números que evidenciam a escala do projeto: 209 unidades escolares; 130 mil estudantes; 455.406 participações de alunos e familiares em 6.063 atividades educativas; 492 parceiros; 7.000 reuniões para captação de parcerias, planejamento e avaliação das atividades educativas.

No campo da sistematização, objetivando inspirar novas experiências com foco na expansão do território educativo para além dos muros da escola, o CIEDS produziu quatro publicações:

Traçado Metodológico; Grêmio é Fundamental; Práticas e Aprendizagens; Rio, Cidade que Educa – Guia de Recursos Educativos.

Por fim, mantida a estrutura metodológica, a experiência do Bairro Educador pode ser facilmente reaplicada, pois se ajusta ao contexto local e reconhece naquele território os potenciais educativos que dialogarão com as escolas. Assim, a partir das vivências e elaboração coletiva de percursos de aprendizagem cada vez mais enraizados nos bairros e na cidade, o CIEDS reafirma seu compromisso de contribuir para com a formulação e desenvolvimento de projetos e ações alinhados às perspectivas da Educação Integral.

Palavras-chave: educação integral – escola – território – comunidade - parceria

INTRODUÇÃO

Dentre os 5.570 municípios brasileiros, o Rio de Janeiro é o segundo mais populoso, com pouco mais de seis milhões de habitantes⁴, além de no quesito arrecadação, também registrar o segundo lugar, concentrando 67,6% do PIB⁵ estadual. Apesar de conhecida como “Cidade Maravilhosa”, a cidade ainda apresenta ambiente urbano caótico e urgência em aprimorar seus indicadores sociais, em especial os de saúde, segurança e educação.

No campo da Educação a dimensão da rede pública municipal, naturalmente, coloca para a gestão carioca desafios em diferentes escalas. A rede⁶ é formada por 1.076 unidades escolares, 252 creches públicas em horário integral, 98 unidades escolares com creche, 168 creches conveniadas, 118 espaços de desenvolvimento infantil, complementado por 7 Clubes Escolares, 8 Núcleos de Artes e 1 Polo de Educação pelo Trabalho, consideradas unidades de extensão de educação.

Altos índices de evasão escolar; baixo envolvimento das famílias com as escolas; sistema educacional restrito a sala de aula; não envolvimento de parceiros; altos índices de repetência; baixo estima dos alunos e professores, cenário de violência e pobreza, são alguns dos desafios comumente relatados pelos corpos docentes nas escolas cariocas.

Atuar em Educação, portanto, impõe desafios, tanto de escala, quanto de escopo. São desafios que precisam ser reconhecidos e enfrentados, de preferência, contando com um somatório de forças, com reconhecimento do papel ativo da sociedade, conforme assevera a Constituição Federal (BRASIL, 1988) em seu artigo 205^o, ao descrever a educação como dever da família e do Estado. O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 4^o afirma também que “é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à

⁴ http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_rio_de_janeiro.pdf, acessado em 20 de agosto de 2014.

⁵

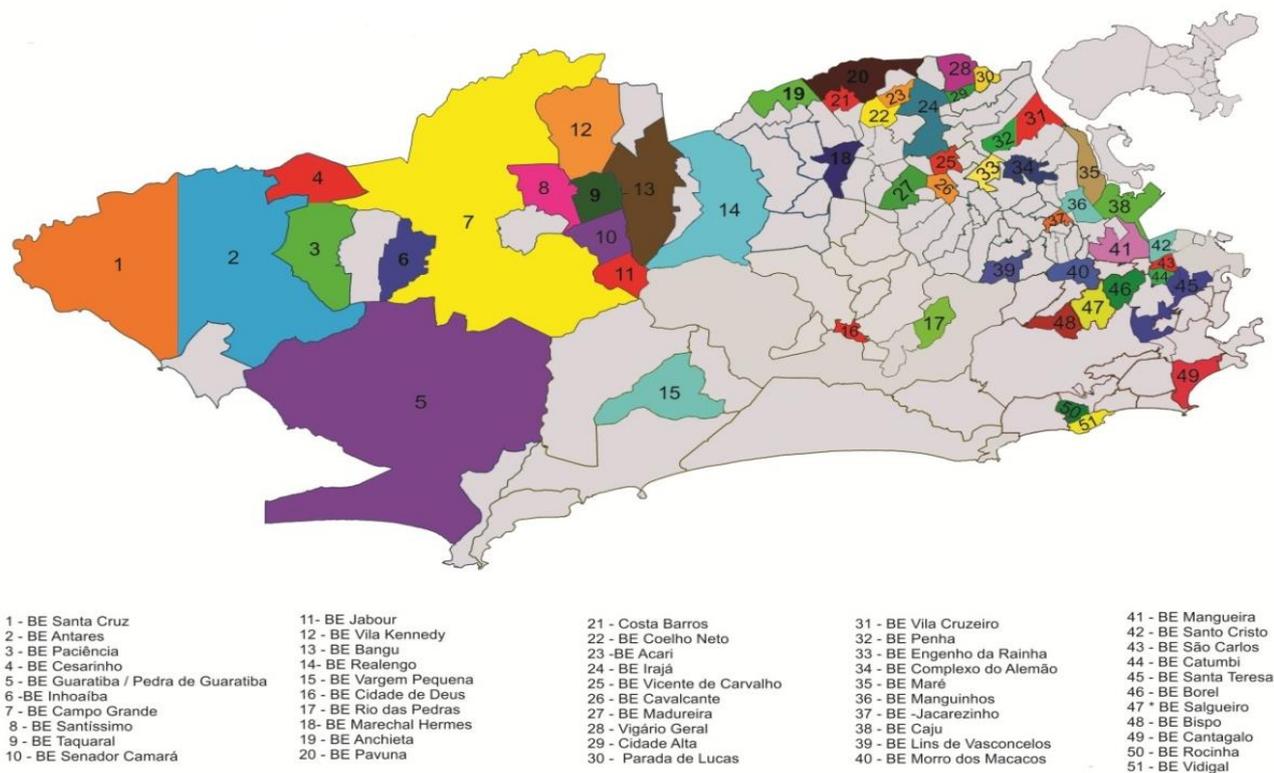
<http://www.fesp.rj.gov.br/ceep/pib/PIB%20%20dos%20municípios%20do%20Estado%20do%20Rio%20de%20Janeiro%202008.pdf>, acessado em 20 de agosto de 2014.

⁶ <http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?article-id=96310>, acessado em 13 setembro de 2013.

alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 1990).

Para o CIEDS, a única possibilidade de superar os desafios apontados anteriormente é, de fato, o investimento na educação pública de crianças e jovens, criando assim uma cidade mais justa e próspera para todos. E para isto ser alcançado, o CIEDS acredita e se engaja pela promoção de uma Educação que conjugue e integre os seguintes aspectos: ampliação do currículo com a valorização dos saberes populares; participação de novos sujeitos; extensão do território educativo agregando novas parcerias comunitárias; participação de pais e responsáveis no cotidiano escolar; respeito à individualidade de cada escola; valorização e articulação das ações ao Projeto Político Pedagógico.

Foi com base nestas ambições, que o CIEDS entre 01 de junho de 2010 a 31 de agosto de 2013, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, desenvolveu o projeto Bairro Educador em 209 Escolas Municipais localizadas em 51 territórios da cidade, conforme ilustra o mapa a seguir, contando com uma equipe composta por 72 profissionais, sendo um gestor de campo, de preferência morador e com perfil de articulador, em cada um desses territórios.



O PROJETO BAIRRO EDUCADOR

Durante toda a sua vigência o projeto Bairro Educador esteve integrado ao Programa Escolas do Amanhã da Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ). Este Programa que ainda está em vigor “tem como objetivo reduzir a evasão escolar e melhorar o desempenho de alunos que moram em áreas conflagradas da cidade”. As unidades escolares estão localizadas em áreas com altos índices de violência e baixos níveis socioeconômicos. O Programa Escolas do Amanhã atua na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, na integração de crianças e jovens com a cidade, baseando suas ações em uma estratégia de atuação coordenada, intersetorial e territorialmente focalizada (UNESCO, 2012).

A prática do projeto Bairro Educador perpassou diferentes enfoques da educação integral ao desenvolver ações que contribuem para a formação integral do sujeito compreendido em suas diferentes dimensões: cognitiva, afetiva, valorativa, corporal, social, estética e simbólica e “traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação” (GUARÁ, 2006, p.16).

O projeto teve como objetivo a promoção do desenvolvimento integral e ampliação dos repertórios educativos dos estudantes, por meio da ampliação da jornada escolar qualificando-a com a oferta de projetos educativos e culturais a partir da articulação de atores comunitários e estabelecimento de parcerias com empresas, instituições, organizações não governamentais e equipamentos públicos do bairro e da cidade, estimulando um ambiente promotor de prosperidade, integrando as famílias, o direito à cidade e a permanência interessada do aluno na escola.

A proposta esteve alinhada à política de Educação Integral do Ministério da Educação com a perspectiva de ampliação de recursos, tempos e espaços educativos. Adotou ainda como referência os princípios das Cidades Educadoras (Barcelona, 1990): trabalhar a escola como espaço comunitário; trabalhar a cidade como grande espaço educador; aprender na cidade, com a cidade e com as pessoas; valorizar o aprendizado vivencial e priorizar a formação de valores.

Visando quebrar paradigmas de esquemas tradicionais de aprendizagem, para tornar a escola um ambiente mais atrativo para os estudantes, bem como contribuir para a construção de um modelo de educação pública inovador e de qualidade que contemple além das

habilidades e competências cognitivas, as humanas, éticas e cidadãs, a metodologia do projeto esteve baseada na conjunção de quatro elementos: a) projeto comunitário de educação integral; b) interação família-escola; c) gestão democrática; d) apropriação do bairro e da cidade.

Em sua prática relativa ao direito à cidade, buscou-se despertar o interesse do estudante pelo espaço educativo para além da escola. Foram realizadas aulas-passeio que se desenvolveram em quatro etapas: motivação; preparação; ação e comunicação (FREINET, 1975). Essas aulas ofereceram elementos vivos aos professores para enriquecimento da aprendizagem em sala de aula e melhor compreensão dos conteúdos.

Contudo, o entendimento de direito à cidade foi além do aproveitamento de recursos educativos que possam ser ofertados. Esteve ligado também à possibilidade de propiciar o desenvolvimento do senso crítico nos estudantes através da observação e comparação do espaço macro da cidade com o micro do seu bairro (SANTOS, 1992).

Dentro de uma perspectiva política do que seja o direito à cidade, Lefebvre (1969) defende que é preciso lutar por ele, rompendo com a sociedade da indiferença e caminhando para um modo diferencial de apropriação do espaço urbano, marcado pela interação igualitária de diversos estilos de vida. Para tanto, é preciso contrariar o status quo de segregação e uniformização do cotidiano por meio da contestação e da vivência concreta de experiências alternativas, mais espontâneas e autênticas, propiciadas, por exemplo, pela arte e por atividades lúdicas comunitárias, como festas e jogos no espaço público. Nota-se no autor uma tentativa de incentivar o protagonismo das novas gerações em processo formativo, qualificando seus saberes e visão de mundo.

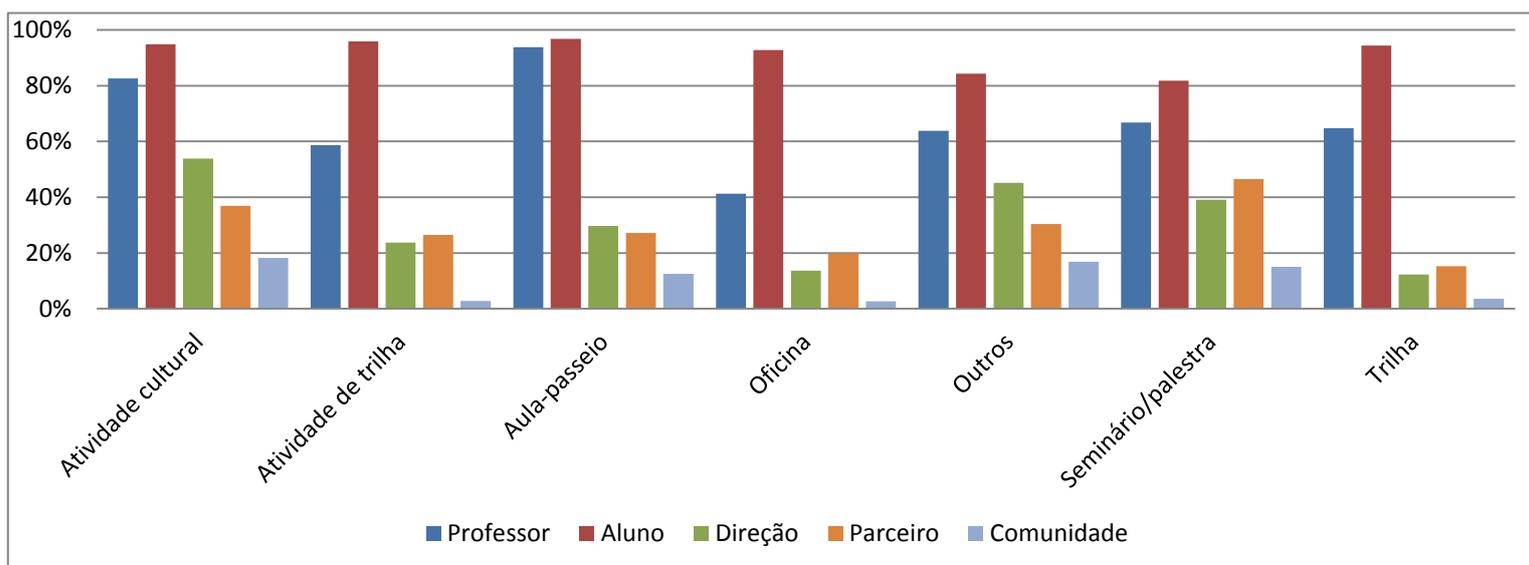
Neste sentido, o Bairro Educador partilhou com Giroux (1997) a ideia de que os professores têm papel fundamental como agentes capazes de articular e criar, com outros membros da comunidade, as condições para que os processos democráticos, em toda a sociedade, se realizem também a partir da escola. Para efetividade do direito à cidade, faz-se necessário resgatar o princípio do professor intelectual, transformador, engajado, consciente e responsável pelo projeto de sociedade que ajuda a construir a partir das práticas realizadas diariamente na companhia de seus educandos e de toda a comunidade.

Essas oportunidades de frequentar diferentes espaços educativos, além de permitir a ampliação dos horizontes dos estudantes, contribui para que os mesmos aprendam a conviver com pessoas diferentes de maneira positiva, dada a heterogeneidade existente na cidade (GOMÉZ-GRANELL e VILA, 2003).

Outra importância pode ser atribuída na perspectiva de agregação do conceito de cidade educadora como um paradigma para a educação integral (CENPEC, 2011). Nessa perspectiva, os territórios são intencionalmente educadores ao oferecer “às novas gerações experiências contínuas e significativas em todas as esferas e temas da vida”, fazendo com que os conteúdos clássicos e a própria experiência escolar ganhem novos sentidos (MOLL, 2008, p. 14).

Ademais, é importante ressaltar que o esforço educativo não foi e não pode ser feito unicamente a partir da escola; ela não pode responsabilizar-se sozinha pela educação, respondendo indiscriminadamente a todas as demandas que lhes são feitas (GOMÉZ-GRANELL e VILA, 2003). Antes, todos os agentes da cidade devem assumir “sua responsabilidade educativa no contexto de um projeto conjunto” (p. 32), no caso, de direito à cidade.

Gráfico 1: Participação dos atores em atividades, anos 2011-2013.



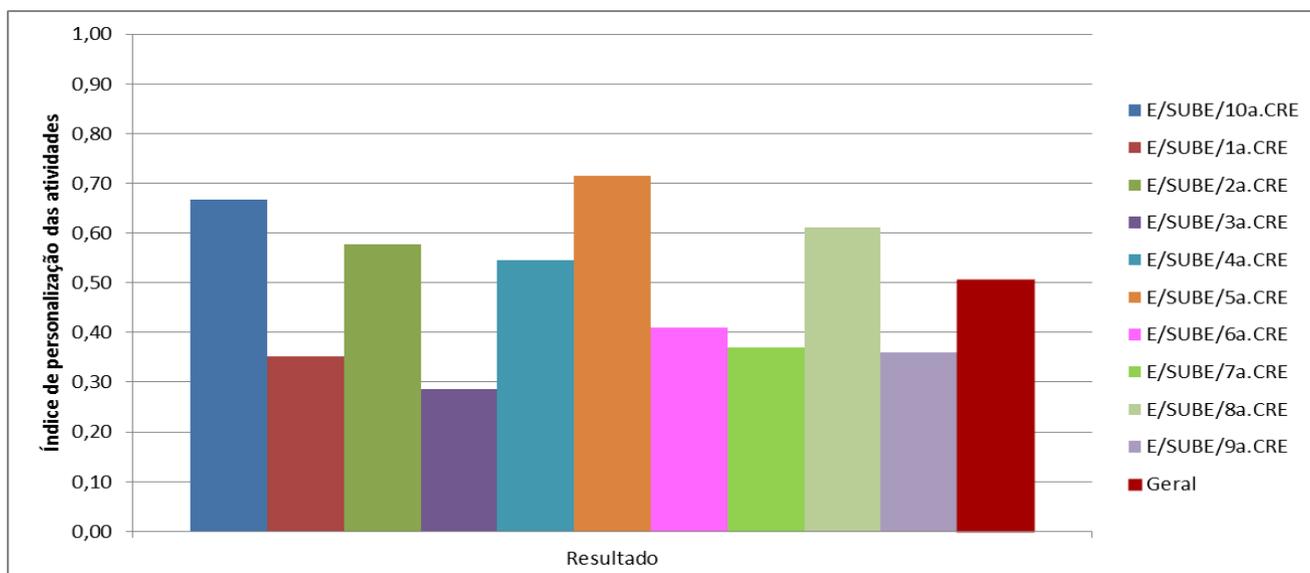
Caminhos pedagógicos foram desenhados coletivamente, partindo das salas de aula, ganhando vida nas comunidades e agregando novos atores, inclusive na concepção das

atividades. Novos espaços educativos foram reconhecidos no território, identificados por meio de um mapeamento local, que permitiu mobilizar uma diversidade de 492 parceiros dispostos a atuar de forma colaborativa, investindo tempo e recursos, criando assim uma grande rede pela educação na cidade.

O projeto propôs estratégias e instrumentos para articulação desses diferentes atores, recursos, espaços e oportunidades educativas de um mesmo território, permitindo não só o estabelecimento de alianças e canais de comunicação entre as diversas esferas de vida do sujeito, mas principalmente, possibilitou um aumento e uma diversificação significativa das experiências educativas as quais estes sujeitos são expostos, o que cria condições favoráveis ao desenvolvimento integral das crianças e adolescentes participantes do projeto.

Para seu pleno funcionamento, a metodologia do projeto adotou arranjos personalizados, num movimento dialógico com os Projetos Político Pedagógicos de cada unidade escolar, visando estimular a curiosidade, prazer e interesse de estudantes e professores. Considerando que cada escola e cada comunidade possuem características individuais e específicas, não foi proposto um modelo fechado, localista e desvinculado das políticas públicas. Trabalhou fundamentalmente a partir das condições econômicas, políticas, culturais e territoriais das comunidades, potencializando-as. Significa dizer que em cada escola, o arranjo foi distinto, incorporando desafios e possibilidades locais, conforme aponta o gráfico a seguir, que apresenta o índice de personalização das atividades demonstrando a interatividade entre professores e alunos na formulação das ações educativas do projeto.

Gráfico 2: Índice de personalização da atividade por Coordenadoria Regional de Educação



Outro aspecto de destaque no projeto foi o estímulo ao maior envolvimento das famílias dos estudantes com o cotidiano escolar de seus filhos. Em muitas escolas criamos Núcleos de Famílias, espaço em que são discutidos temas pautados pelas próprias famílias dos estudantes, tornando a escola um ambiente acolhedor e promotor de ações voltadas especificamente para este público.

A realização de diversas ações com os responsáveis pelos estudantes resultou na sua aproximação com o processo educativo dos seus filhos.

O Bairro Educador desenhou estratégias nesse sentido, muitas vezes contando com apoio de parceiros, promovendo e incentivando iniciativas de participação familiar dentro e fora do espaço escolar, com destaque para a criação dos núcleos de famílias. Nas escolas em que este processo avançou mais rápido foram estabelecidos vínculos entre as famílias e o corpo docente.



Formatura do Núcleo de Famílias da Escola Municipal Tenente Góes Monteiro (BE Campo Grande).

Quando os pais estão envolvidos com a educação dos seus filhos, eles tendem a incentivar uma atitude positiva em relação à escola e, em contrapartida, as crianças são incentivadas a valorizar a vida escolar, o que majoritariamente contribui na redução do absenteísmo e na diminuição do abandono escolar (FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL, 2009).

Na grande maioria das escolas, os diretores, professores e coordenadores pedagógicos entrevistados pela equipe do Bairro Educador afirmaram que as ações promovidas pelo projeto causaram impacto positivo na aprendizagem dos alunos. Esses mesmos profissionais afirmam, no entanto, que ao tornar o ambiente escolar mais atrativo para os alunos e ao envolver novos atores no cotidiano escolar, as ações impactaram diretamente no aumento da frequência e na redução da evasão escolar.

PARCERIAS

Destacam-se ainda alguns números globais que evidenciam a escala e importância do projeto.

- Atuação em 209 unidades escolares, totalizando mais de 130 mil alunos.
- Atuação em 51 Bairros Educadores, distribuídos entre 10 CREs
- Realização de 177 Trilhas Educativas - caminhos pedagógicos nos quais campos diversos do conhecimento se organizam como contextos temáticos, integrando a escola à comunidade.
- 455.406 participações de alunos e familiares em mais de 6.500 atividades educativas realizadas. Destas, 2.122, realizadas com turmas do 5º ano e 1.100 com turmas do 9º ano.
- Mais de 7.000 reuniões realizadas, com intuito de captar parcerias, planejar e avaliar as atividades educativas realizadas com as equipe das unidades escolares e parceiros.
- Mais de 300 atividades realizadas de forma exclusiva ou com os responsáveis pelos alunos, distribuídas entre cursos, oficinas e encontros dos núcleos de famílias.

Para obter tal resultado, foi fundamental a construção de redes locais formadas por parceiros comprometidos com uma educação pública de qualidade, que para além de conteúdos programáticos das disciplinas, esteve preocupada com a formação humana, ética e cidadã dos estudantes.

Os 492 parceiros mobilizados desde o início do projeto disponibilizaram serviços, materiais e recursos humanos nas atividades de interesse da escola, sem liberação de recurso em dinheiro para o Projeto. Dentre eles destacamos:



- MetrôRio, que disponibilizou a gratuidade para 10 mil trânsitos, entre alunos, professores, diretores e responsáveis, em atividades durante a semana e fins de semana. O MetrôRio também recebeu os alunos em sua sede para oficinas e visitas guiadas ao Centro de Operações do Metrô.



- Junior Achievement, responsável pelo treinamento da equipe do BE o que resultou em mais de dois mil alunos de 2º segmento participantes das oficinas dos Programas: “As Vantagens de Permanecer na Escola” e “Nosso Planeta, Nossa Casa”.



- Produtora Cultural Bonfilm, responsável por receber 2.500 alunos das Escolas atendidas pelo Bairro Educador na exposição “A Terra Vista do Céu” na Cinelândia.



- Baluarto Cultura com os projetos “50 anos do Quinteto Villa Lobos” e “Brasil de Tuhu”, responsável por apresentações de música clássica em 19 Escolas do Amanhã.



- Dentista do Bem, responsáveis pelo apadrinhamento de mais de 500 alunos de 2º segmento, com garantia de atendimento gratuito completo até completarem 18 anos.



- SESC, responsável por oferecer mais de 90 oficinas de arte, dança, música e “contação” de histórias no espaço da escola ou em suas próprias sedes. Também foram responsáveis pela realização de aulas-passeio em diversos equipamentos culturais da cidade.

Ao somar-se o investimento indireto de todos os parceiros no projeto, estima-se que R\$ 3,7 milhões foram investidos durante a promoção das mais de 6.500 atividades educativas e culturais. Este investimento ocorre de diversas formas: na concessão de ingressos para circo, cinema, teatro e outras atividades culturais (para este cálculo consideramos sempre o custo da meia-entrada, mesmo que o público seja formado por responsáveis pelos alunos); no custeio de transporte para os alunos/responsáveis nas ações de apropriação do bairro e da cidade; na concessão de espaços para as formações da equipe; na contratação de profissionais para execução das atividades; na compra de materiais utilizados nas atividades; na capacitação da equipe do projeto em programas específicos e disponibilização de seus materiais, como foi o caso da Junior Achievement, do SESI Cozinha Brasil e do Instituto Criança é Vida; na disponibilização dos mais de 40 mil livros para as Feiras Literárias; entre outras formas.



SISTEMATIZAÇÃO E PUBLICAÇÕES

Para compartilhar a experiência desenvolvida nas 209 unidades escolares durante os mais de três anos de execução do projeto, objetivando inspirar novas experiências com foco na expansão do território educativo para além dos muros da escola, com a incorporação de novos

atores, tempos e espaços na perspectiva da Educação Integral, o CIEDS produziu quatro publicações⁷ detalhadas a seguir: Traçado Metodológico; Grêmio é Fundamental; Práticas e Aprendizagens; Rio, Cidade que Educa – Guia de Recursos Educativos.

O “Traçado Metodológico – Um caminho percorrido” apresenta os conceitos, as estratégias e a metodologia adotada pelo Bairro Educador, a partir da descrição de suas etapas, seus componentes e suas tecnologias. Registra ainda o conjunto de princípios e proposições metodológicas que orientam a iniciativa em seu cotidiano.

Já o “Grêmio é Fundamental – Um Guia para implementação” foi construído a partir do princípio de que a criação de um grêmio é uma das possibilidades para o exercício da cidadania na vida escolar. Se a existência do grêmio é importante, alunos bem preparados para assumi-lo é fundamental! Nessa perspectiva, o CIEDS desenvolveu este caderno de oficinas com sugestões de atividades participativas e diferentes temas para a formação de um grêmio atuante e ciente da sua responsabilidade. A proposta se traduz em oficinas vivenciais, pensadas sob medida a partir de nossa experiência, para alunos do segundo segmento do ensino fundamental.

A publicação “Práticas e Aprendizagens – Um relato de experiências” descreve uma série de ações promovidas pelo Bairro Educador, destacando conceitos e estratégias que ajudam o leitor a compreender como a teoria se articula com a prática. A publicação busca exemplificar, e, principalmente, sugerir às unidades escolares alguns percursos trilhados pelos 51 Bairros Educadores.

Como legado para as escolas participantes do projeto o CIEDS elaborou o “Rio, Cidade que Educa – Guia de Recursos Educativos”. Este guia apresenta de maneira organizada as parcerias firmadas nos 51 bairros do Rio de Janeiro durante a realização do projeto. Disponibiliza ainda procedimentos e instrumentos para a gestão das diferentes parcerias, além dos contatos de cada parceiro e a indicação de qual temática podem atuar.

⁷ Estas publicações estão disponibilizadas em www.cieds.org.br.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mantida a estrutura metodológica, a experiência do Bairro Educador pode ser facilmente reaplicada, uma vez que se ajusta ao contexto local e reconhece naquele território os potenciais educativos que dialogarão com as escolas. Assim, a partir da elaboração coletiva de percursos de aprendizagem cada vez mais enraizados nos bairros e na cidade, o CIEDS reafirmou seu compromisso de contribuir para com a formulação e desenvolvimento de projetos e ações alinhados às perspectivas da Educação Integral.

Com foco no aperfeiçoamento e difusão de experiências de Educação Integral o CIEDS aponte como elementos fundamentais as formações e momentos de integração realizados com as equipes de gestão e de campo do projeto, além de parceiros e Educadores Comunitários vinculados ao Programa Mais Educação. Neste mesmo viés, foram e devem ser estimulados debates sobre metodologias utilizadas por diferentes projetos com outros agentes de educação da cidade.

Investiu-se ainda na qualidade de relacionamento e criação de maneiras diferentes e sempre respeitadas para convidar instituições e pessoas a integrarem a Rede de Parceiros do projeto. E para isso, a transparência foi um valor na relação com estes parceiros, o que resultou na fidelização de um número significativo destes que permaneceram atuando em parceria com as escolas mesmo após o término do projeto.

Por fim, destaca-se que cada bairro educador se moldou no seu dia a dia, a partir das vivências e experiências das crianças e dos adolescentes, da participação ativa e cidadã das famílias, além do fortalecimento dos laços e parcerias entre unidades escolares, instituições públicas, privadas e comunitárias. Com esta teia formada foi possível contribuir para que estas crianças e adolescentes tivessem acesso a uma formação mais ampla, em que conteúdos pedagógicos formais foram complementados de forma simbiótica por saberes comunitários, fazendo com que 51 territórios da cidade se transformassem em uma grande sala de aula a céu aberto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição Federal. Brasília, 1988.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

_____. Lei De Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA (CENPEC). Tendências para Educação Integral. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2011. Disponível em: http://www.viablog.org.br/conteudo/educacao_integral.pdf. Acesso em 10/10/2012.

FREINET, Célestin. As Técnicas Freinet da Escola Moderna. Lisboa: Estampa, 1975.

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. Guia do Responsável pela Implantação – Coordenação de Pais. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2009. 56 pp.

GIROUX, Henri. Os Professores como intelectuais. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOMÉZ-GRANEL, C.; VILA, I. Introdução. IN: _____. A cidade como projeto educativo. Porto Alegre. Artmed, 2003.

GUARÁ, Isa. É imprescindível educar integralmente. Cadernos CENPEC, São Paulo, n.2, 2º semestre, p.15-24, 2006.

LEFEBVRE, Henri. O direito á cidade. São Paulo: Documentos, 1969.

MOLL, Jaqueline. Educação integral na perspectiva da reinvenção da escola: elementos para o debate brasileiro. IN: Salto para o Futuro. Educação Integral. Ano XVIII, boletim 13, ago. 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Cátedra da Unesco da Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://catedraunescoej.org/noticia-107-avaliacao-da-aprendizagem-e-tema-de-seminario-internacional-no-rio.html#.UKOe5uQmeQo>. Acesso em 14/11/12.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão, 2ª edição, São Paulo: Nobel, 1992.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. Escolas do Amanhã. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?article-id=2281501>. Acesso em 14/11/2012.